



MANIFESTO



## Haroldo de Paiva, Presente

Paulo Ricardo Moura da SILVA, *Instituto Federal de Minas Gerais*

É com comoção e indignação que, juntamente com os demais colegas do IFMG e da comunidade ouropretana, vivencio o falecimento do professor Haroldo de Paiva Pereira, vítima de um espancamento em sua casa, no último domingo, que pode ter motivações de caráter homofóbico.

A brutalidade da violência sofrida por Haroldo não pode cair em um silenciamento higienizador, que seja capaz de naturalizar e neutralizar a sua morte. Se a certeza de que realmente se trata de um ataque homofóbico muito dificilmente nos será dada, inclusive porque não há nenhuma lei em nosso país que possa regulamentar e incitar a construção institucional desta certeza, cabe-nos, então, fazer ecoar a denúncia do ódio que interrompeu a sua vida.

Nesse processo, por ventura, podemos ser levados a pensar que o melhor seria não ressaltar demais a orientação sexual de Haroldo, mas ter em foco de que se trata de um ser humano. Porém, a condição humana de um LGBTQI+ é marcada profunda e dolorosamente pela questão da sexualidade e do gênero. Logicamente, falar do Haroldo humano não se restringe, de modo exclusivo, à homossexualidade, mas é um fator importante, justamente porque submetem este grupo social, o qual pertencem, a práticas e a valores sociais que questionam ou roubam a condição humana, isto é, a dignidade de existir.

Estão cada vez mais frequentes os discursos que se utilizam da categoria de ser humano para apagar a diversidade de expressões, de experiências e de subjetividades que constituem a humanidade. A frase “somos todos seres humanos” nos soa gentil, acolhedora e do bem, uma



vez que remete a outra frase ideologicamente valorosa: “somos todos iguais”. Por trás destas expressões, não é difícil encontrar um disfarce, uma máscara de igualdade já constituída, que camufle as disparidades e contradições sociais, como se a sociedade atual já fosse uma experiência de indivíduos em estado de igualdade. Basta pesquisar os dados estatísticos, as notícias e os relatos de experiência para verificarmos que nem todo mundo é tratado socialmente de forma equânime no país e, por extensão, no mundo, mas estamos lutando para isso.

Desse modo, se admitimos que a condição humana de um indivíduo seja sua dignidade de existir, seria inocente demais ou canalha admitir que todos somos seres humanos. No momento em que um LGBTQI+ é violentado na rua ou em sua própria casa, ela ou ele não é uma pessoa como todos, mas o diferente. Por que, então, diante das consequências da violência, colocam-nos na posição social de mais um entre todos, sem cara e sem história?

A humanidade de um indivíduo não está dada por si só, como se bastasse o indivíduo nascer que algo lhe confere uma posição como humano. Ela é um processo dinâmico que implica construção e reconhecimento em cada momento da nossa vida social. Nesse sentido, o espancamento sofrido pelo professor foi uma ação que, mais do que devastar o seu corpo, aniquilou sua humanidade, pois nenhum ser humano, legitimado como tal, pode morrer sob circunstâncias tão cruéis.

O uso da linguagem está entre os aspectos mais essenciais que nos tornam seres humanos e, por isso, é por meio dela que poderemos romper com os silenciamentos opressores os quais possam se instaurar. Em nome da restituição da humanidade de nosso companheiro, é preciso dizermos juntos:

Haroldo de Paiva, presente!

Ouro Preto, 19 de janeiro de 2019.